

Resumo Semanal

18/11 a 22/11

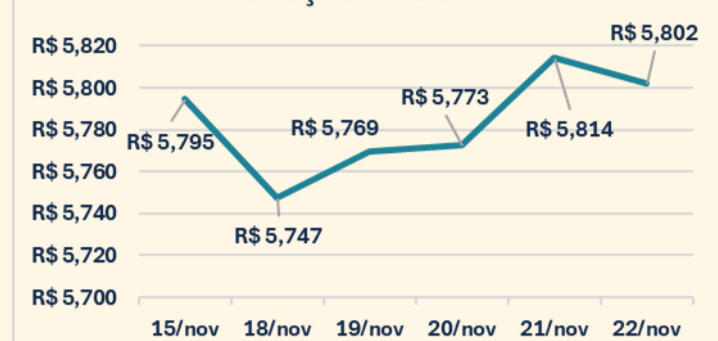
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1.67%. O dólar subiu 0.13% frente ao real. Os juros americanos tiveram um leve aumento nos vencimentos mais curtos (1 mês e 6 meses), subiram 0.08% no vértice de 1 ano e ficaram praticamente estáveis nos prazos de 10 e 30 anos.

Em uma semana sem dados econômicos marcantes, o destaque ficou por conta da divulgação (i) dos indicadores semanais de auxílio desemprego abaixo das expectativas, indicando recuperação no crescimento dos empregos, e (ii) do aumento da atividade empresarial, sinalizando crescimento econômico mais acelerado diante das perspectivas de taxas de juros mais baixas e abordagem pró-negócios do novo governo.

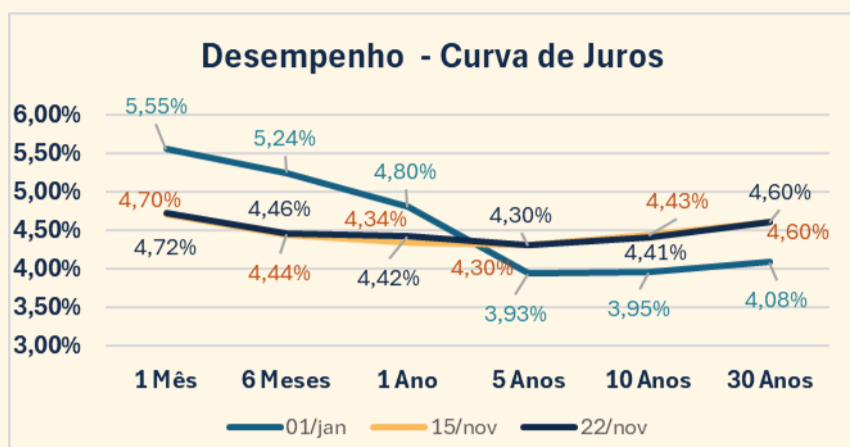
Os membros do FED continuam a dar entrevistas sobre a condução das próximas decisões, a expectativa segue de que a economia guiará as percepções. Tivemos um discurso mais rígido do presidente ao dizer que não há necessidade de ter pressa para reduzir as taxas de juros e que irá acompanhar as perspectivas de longo prazo, principalmente o mercado de trabalho, para as próximas decisões em relação aos juros.

No cenário político, as expectativas são pelas nomeações do presidente eleito Donald Trump, especialmente para a Secretária do Tesouro.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
0,13%	-1,15%	19,56%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	1,67%	4,73%	25,99%
Nasdaq	1,91%	4,59%	25,70%



Brasil

Bolsa

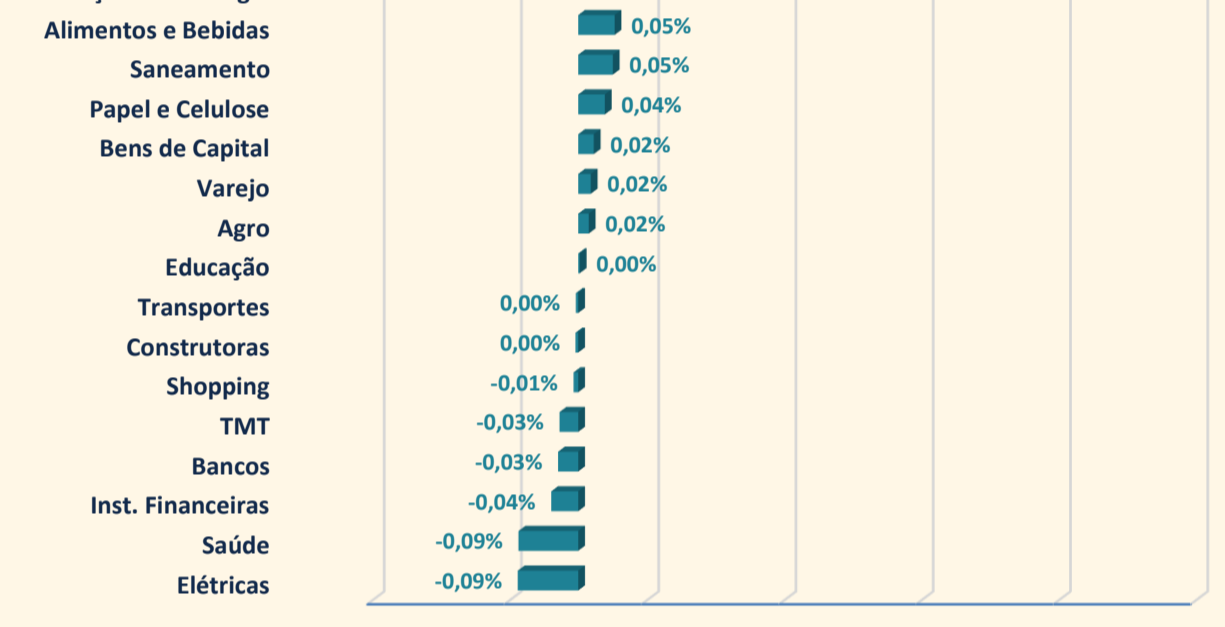
O Ibovespa encerrou a semana em alta de 0.91%, cotado a 129.125 pontos.

Sem um gatilho estrutural para bolsa, o desempenho positivo do índice ficou por conta da forte alta das ações da Petrobrás (PETR3/PETR4), que lideraram o setor de Óleo e Gás. Nesta sexta-feira, as ações ordinárias (PETR3) subiram 5.23% enquanto as preferenciais (PETR4) 3.98%, encerrando a semana com altas de 6.74% e 5.77% respectivamente. Esse avanço ocorreu após a aprovação da distribuição de R\$ 20 bilhões em dividendos extraordinários (R\$ 1,55/ação). Outro setor que contribuiu positivamente para o desempenho do índice foi Mineração e Siderurgia, puxado pela também gigante Vale (VALE3). As ações da Vale, que representam 11.78% do Ibovespa, subiram 2.36% na semana em resposta a alta do minério.

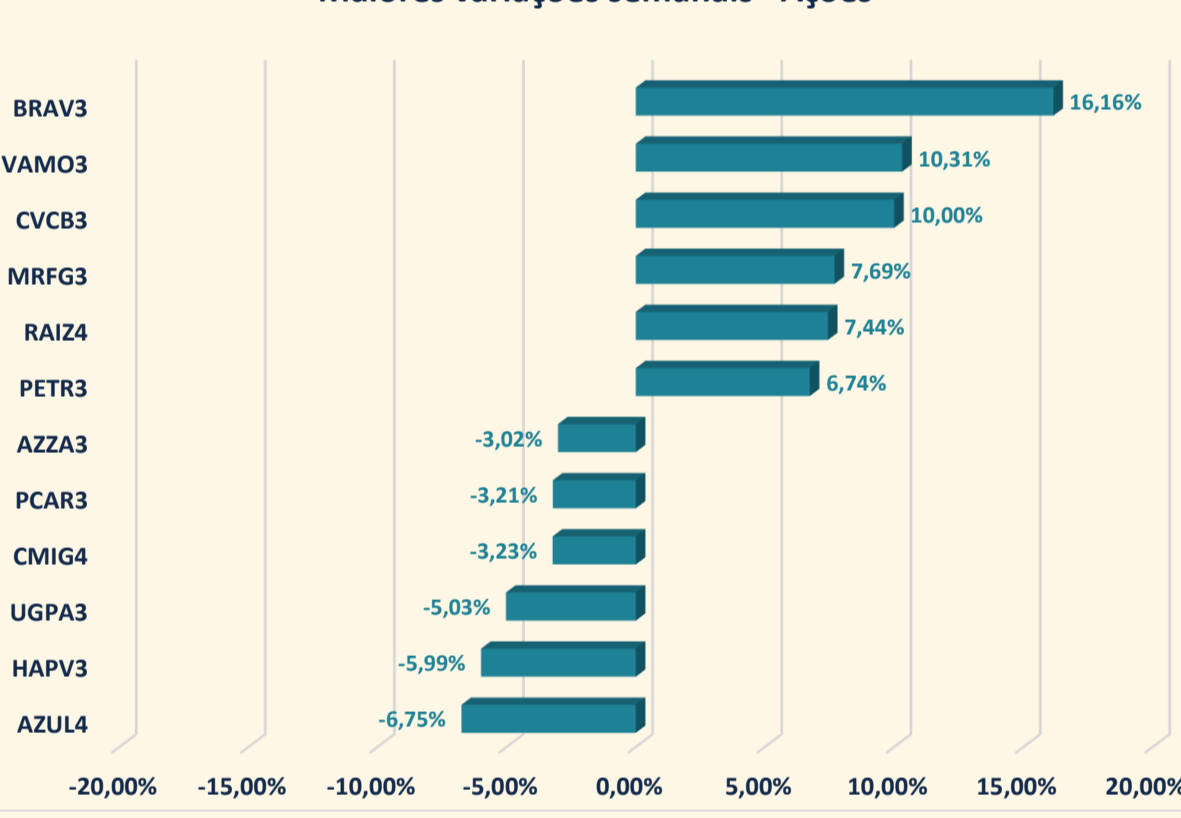
Entre as empresas com menor representatividade no Ibovespa, a Brava (empresa resultante da fusão da 3R com a Enauta) foi grande destaque após a alta de mais de 16% das ações logo após a divulgação dos relatórios de produção. De acordo com o Itaú BBA, os dados operacionais apresentaram um aumento significativo na produção do campo Potiguar, o que, se for mantido, deve reduzir a percepção de risco associada ao complexo.

Em meio às renegociações da dívida e à divulgação de resultados após o fechamento do dia 14/11, as ações da Azul (AZUL4) despencaram mais de 6.5% e foram o destaque negativo da semana.

Contribuição Setorial para Desempenho do Ibovespa na Semana



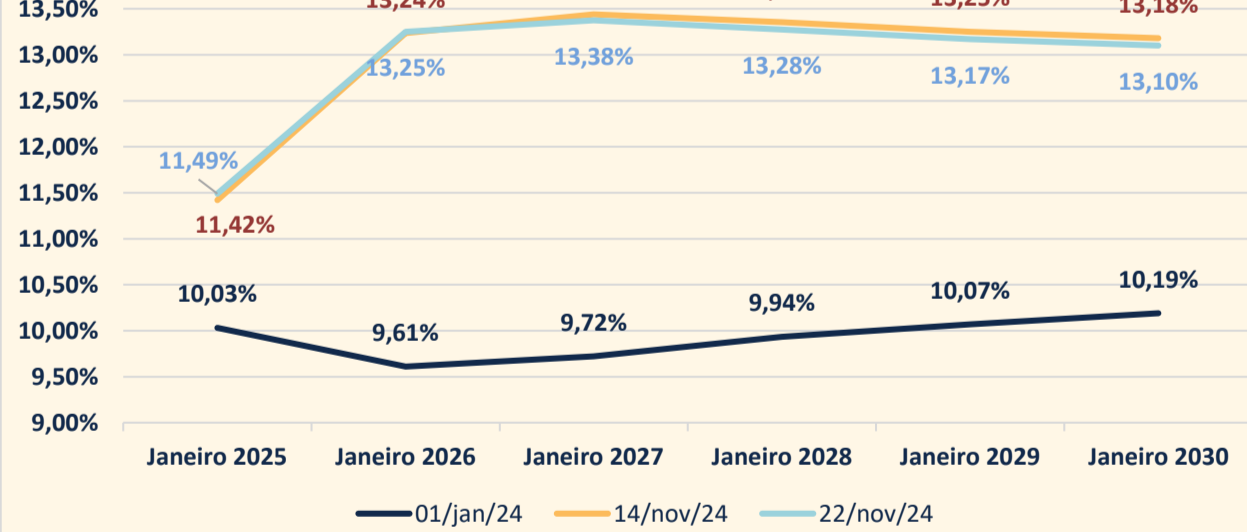
Maiores variações semanais - Ações



Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros brasileira apresentou ligeira queda nas taxas dos vencimentos mais longos. O mercado segue na expectativa de um anúncio de rateio para a semana seguinte após uma agenda focada no fórum do G20. Apesar não ter ocorrido ainda, a iminência dessa divulgação e as informações parciais divulgadas durante a semana culminaram em pequena queda nas taxas.

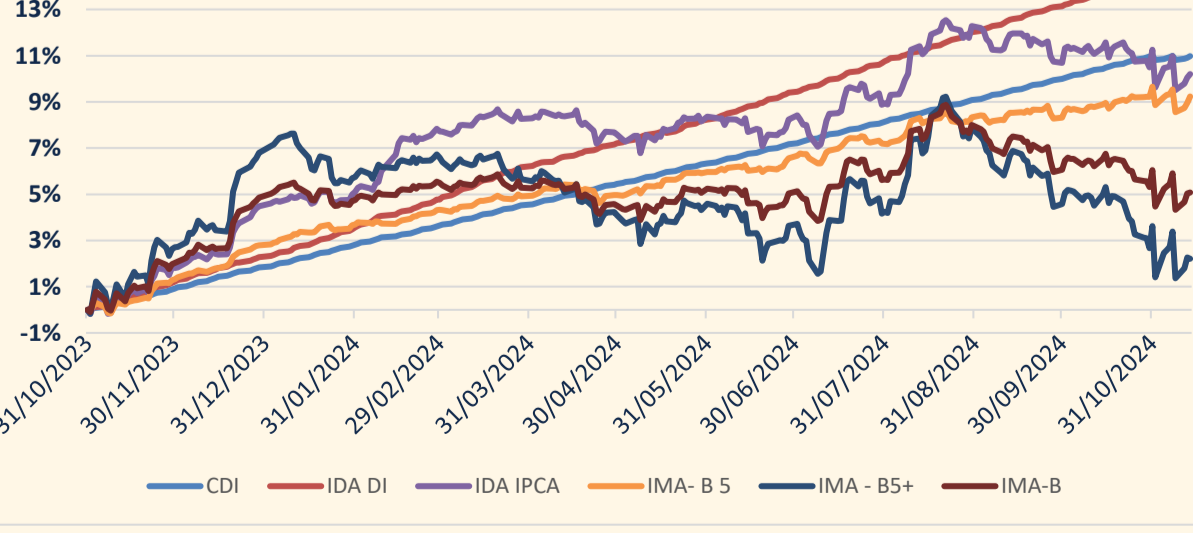
Curva de juros - Brasil



Nesta semana, os ativos de renda fixa apresentaram resultados positivos, refletindo um cenário de menor volatilidade no mercado. O CDI, referência para investimentos pós-fixados, avançou +0.13%, acumulando +9.58% em 2024. O IDA DI, que acompanha títulos privados pós-fixados, registrou um desempenho semanal de +0.16%, acumulando uma rentabilidade expressiva de +12.33% no ano, destacando-se como a melhor performance da classe. Os títulos indexados à inflação, medidos pelos índices IMA-B, também mostraram forte recuperação. O IMA-B avançou +0.75% na semana e acumula +1.41% em 2024. Já o IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo, teve alta de +0.32%, acumulando +6.88% no ano. O IMA-B 5+, que representa títulos de prazos mais longos e maior volatilidade, foi o destaque, com alta de +1.07% na semana, embora ainda acumule -2.69% em 2024. Os títulos prefixados, representados pelo IRFM, tiveram desempenho mais modesto, com alta de +0.17% na semana, acumulando +4.39% em 2024. Já o IDA IPCA, que combina proteção inflacionária com risco privado, avançou +0.48% na semana e acumula +6.61% no ano.

Índice	Variação		Acumulado		
	14/11 - 21/11	Mês	2024	1m	12m
CDI	0,13%	0,54%	9,58%	0,86%	10,91%
Ima-B 5	0,32%	0,75%	6,88%	0,93%	8,96%
Ima-B	0,75%	1,25%	1,41%	1,25%	5,04%
Ima-B 5+	1,07%	1,61%	-2,69%	1,48%	2,27%
IRFM	0,17%	0,26%	4,39%	0,50%	6,80%
Ida DI	0,16%	0,63%	12,33%	0,99%	13,90%
Ida IPCA	0,48%	0,84%	6,61%	0,85%	10,06%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em alta. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) fechou em 1.83%, alta de 0.13% em relação à semana anterior, puxado pela forte elevação de 45 pontos percentuais de Vиво e de 3 pontos percentuais de Alliar Centro de Imagem Diagnostica e ainda à alta marginal de 15 bps dos papéis de Vamos e Dasa. Vivo divulgou resultados no último dia 13 e anunciou aumento no endividamento e prejuízo líquido superior a R\$ 50 milhões no 3T2024. Nas Debêntures Isentas, os prêmios de risco subiram para 0.46%, ante 0.41% na semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas das Companhias Norte Energia (0.38%), Cemig (0.36%), Raizen (0.26%) e CPFL (0.24%).